



Ciências Contábeis

**NBC TG 1000:
A percepção dos profissionais de escritório de contabilidade**

Beatriz Aparecida da Silva Leonardo

Belo Horizonte
2015

Beatriz Aparecida da Silva Leonardo

**NBC TG 1000:
A percepção dos profissionais de escritório de contabilidade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Ciências Contábeis da Faculdade Novos Horizontes como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Wendel Alex Castro Silva.

Belo Horizonte
2015

NBC TG 1000: A percepção dos profissionais de escritório de contabilidade

Beatriz Aparecida da Silva Leonardo*

RESUMO

No atual cenário mundial, em que as atividades econômicas estão em evolução, e as empresas em constante crescimento, padronizar as práticas contábeis brasileiras em nível global tornou-se indispensável. Pequenas e Médias Empresas não fugiram às regras e também foram abrangidas pelos pronunciamentos, tal qual, o Pronunciamento PME, sendo regidas pela NBC TG 1000. O objetivo deste trabalho é investigar a percepção dos profissionais que atuam em escritórios de contabilidade na cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, quanto a NBC TG 1000 e responder a pergunta problema: O escritório de contabilidade está utilizando de forma efetiva a NBC TG 1000? Para alcançar esse objetivo, a pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa e o método utilizado foi o *Survey*, tendo como técnica de coleta de dados a aplicação de 30 questionários, estruturados em 10 questões fechadas e 5 abertas pertinentes ao assunto em estudo à amostra de 30 escritórios de contabilidade. Os resultados demonstraram que apesar da NBC TG 1000 ser obrigatória, muitos escritórios ainda não estão adotando tal norma, e os que adotam não estão adotando de forma integral, sendo verificado que existem procedimentos que não têm sido aplicados, e alguns que só são aplicados se solicitado pelo cliente, além de não alcançar todas as empresas clientes dos escritórios, indo contra a obrigatoriedade e contra a adoção plena.

Palavras-chave: Práticas contábeis; NBC TG 1000; Escritórios de Contabilidade.

INTRODUÇÃO

No atual cenário mundial, em que as atividades econômicas estão em evolução, e as empresas em constante crescimento, padronizar as práticas contábeis em nível global tornou-se indispensável.

Para tanto, normas foram estabelecidas, o International Financial Reporting Standard (IFRS), para que a uniformidade e homogeneidade das informações prestadas fossem alcançadas e a International Accounting Board (IASB), passou a editá-las (CRCPR, 2013).

No Brasil, a convergência das Normas Internacionais de Contabilidade passou a ser editada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2012), compreendendo padrões de elaboração e estilo idênticos a esta, se tornando um grande passo rumo à modernização e a abertura de novos mercados.

Segundo Oliveira *et al.* (2009), para adaptar as Normas Brasileiras de Contabilidade aos padrões Internacionais, foi criado, a partir da Resolução CFC nº 1.055/05, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, cujos objetivos principais são a emissão de métodos contábeis e a publicação de informações de contabilidade, convergindo com agilidade os padrões contábeis brasileiros aos internacionais.

De acordo com o presidente do CFC, Juarez Domingues Carneiro o Brasil será o primeiro país do mundo a ter todas as empresas adequadas às normas internacionais. “As novas regras deverão ser adotadas não só nas grandes empresas, mas também nas demonstrações financeiras de médias e pequenas corporações” (GANDRA, 2010).

* Aluna do 8º período de Ciências Contábeis da Faculdade Novos Horizontes.

Como visto Pequenas e Médias Empresas não fugiram as regras e também foram abrangidas pelos pronunciamentos, tal qual, o Pronunciamento PME “Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas”, aprovando a Resolução CFC nº 1.255 (2009), com o advento da NBC T 19.41 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, estendendo assim a aplicação das normas internacionais, que entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 2010, e recentemente, sendo revogada pela Resolução CFC nº 1.329/2011, conhecida como NBC TG 1000 (CPC, 2013), (NBC TG 1000, 2009).

Na visão de Iudicibus et al (2010), as alterações ocorridas mediante a implantação dos IRFS na contabilidade brasileira trazem um grande desafio de mudança e adaptação, pois o tema IRFS é recente tanto para os profissionais da área contábil quanto para os gestores, além de a cultura fiscal ser divergente de um país para outro, não possuindo um mecanismo uniforme de fiscalização.

Neste contexto, a figura do profissional contábil torna-se indispensável para as Pequenas e Médias Empresas, vez que este, deverá adequar a empresa a uma contabilidade condizente com os padrões que o seu pronunciamento rege, estruturando suas demonstrações contábeis bem como suas informações financeiras e demais informações necessárias, todavia, devido ao fato destas organizações não possuírem condições de arcar financeiramente com uma contabilidade interna, comumente sua contabilidade são levantadas por escritórios de contabilidade, e estes, por serem externos às empresas, ficam de alguma maneira restritos apenas às informações peculiares ao fisco, o que ocasiona limitações nas informações das demonstrações financeiras, atingindo o desempenho da contabilidade (MIRANDA, 2011).

Assim, pode se entender pelas narrativas acima descritas, que esta nova NBC TG 1000, atingiu por completo os escritórios de contabilidade, vez que tiveram que se adaptar a essas mudanças em tempo hábil, pois a lei foi publicada em 2009 se tornando obrigatória em 2010, e ainda capacitar e treinar seus profissionais para o alcance dos objetivos estabelecidos das Normas, bem como dos bons negócios, além de grandes modificações no cotidiano das empresas, que tiveram que trabalhar lado a lado o administrativo com o contábil a fim de manter informações mais precisas, e assim atingir a uniformização das práticas contábeis com as aceitas internacionalmente.

Valem ressaltar que estas mudanças trazem benefícios às PMEs, vez que, por estarem sendo regidas por um pronunciamento próprio a contabilidade passa a ser adequada, com informações precisas, claras e de fácil compreensão por qualquer usuário mundialmente, sendo de grande valia para diagnosticar e acompanhar as operações empresariais, além de representar a abertura de portas para o seu crescimento, entretanto, é necessário o convencimento dos proprietários e gestores das PMEs sobre a importância e necessidade de ampliar a compreensão quanto às informações fornecidas à contabilidade, vez que elas contribuirão para o alcance dos objetivos econômicos e financeiros de si mesmas, sendo uma nova chave para o seu sucesso (HALL et al, 2012).

Destarte, uma forma de padronizar e demonstrar os resultados nas PMEs é a aceitação dos empresários destas novas regras, fornecendo as devidas informações, bem como a aplicação de forma efetiva das normas contábeis pelos profissionais responsáveis, o que segundo Iudicibus e Marion (2002) trará uma evolução para os profissionais da área bem como para a economia do Brasil, vez que, as PMEs são de suma importância no cenário econômico brasileiro, correspondente a 99% das empresas brasileiras (AZEVEDO, 2013).

Neste contexto, em que os profissionais contábeis devem atuar em conformidade com os novos procedimentos contábeis levantou-se a seguinte indagação: O escritório de contabilidade está utilizando de forma efetiva a NBC TG 1000?

Como objetivo geral, este trabalho irá investigar a percepção dos profissionais que atuam em escritórios de contabilidade na cidade de Belo Horizonte no Estado de Minas Gerais, quanto a NBC TG 1000, partindo dos seguintes objetivos específicos:

- Investigar como foi a adaptação dos escritórios contábeis ao processo de convergência da Contabilidade de Pequenas e Médias Empresas, bem como as dificuldades e os obstáculos encontrados;
- Analisar quais as vantagens e desvantagens em se utilizar a NBC TG 1000, e,
- Verificar quais são os procedimentos e práticas adotadas em um escritório de contabilidade quanto à efetividade da NBC TG 1000.

Este trabalho justifica-se, porque buscará demonstrar não apenas aos profissionais de contabilidade, mas também aos empresários das PMEs o quanto a contabilidade é importante para estas organizações, bem como a aplicação da NBC TG 1000, e porque este tema é pouco explorado ou conhecido, tanto em trabalhos publicados, quanto em livros textos, em que se nota uma carência muito grande sobre o assunto, devido ao tema ser atual, podendo também suprir o entendimento daqueles que necessitam e não pertencem à área para adquirir uma visão mais clara e precisa sobre o mesmo.

Tal artigo, esta estruturado em quatro partes, além desta introdução. Na primeira parte, apresenta-se uma referência teórica, com assuntos pertinentes a Pequenas e Médias Empresas, bem como Pronunciamentos e Normas que as regem; em seguida, a metodologia com a pesquisa quantitativa que utilizará o método *Survey* com a aplicação de 30 questionários em 30 escritórios de contabilidade situados no Barreiro, na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, para investigar a percepção dos profissionais quanto a NBC TG 1000. Em sequência, a terceira parte com o resultado da pesquisa, envolvendo investigação da percepção dos profissionais que atuam em escritórios de contabilidade, a adaptação dos escritórios contábeis à convergência, a análise das vantagens e desvantagens da NBC TG 1000 e quais são os procedimentos e práticas adotadas para a efetividade da NBC TG 1000, por fim, as conclusões acerca do estudo realizado.

Enfim, espera-se que os resultados que se seguem possam contribuir para entendimento das discussões sobre a NBC TG 1000 e que a utilização desse relatório contábil, por parte dos usuários das informações contábeis, possa suprir o entendimento com relação ao assunto no que tange a NBC TG 1000 - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Padronização das Práticas Contábeis

A inserção cada vez maior de empresas brasileiras no mercado brasileiro e no mundo internacional dos negócios tem mudado o cenário econômico e financeiro em que atualmente o Brasil se encontra, desenhando uma nova etapa de crescimento econômico, ao mostrar o potencial de crescimento com a atração dos olhares dos investidores, e deste modo, tornando obrigatória a harmonização a nível mundial das práticas contábeis para a continuidade das organizações (REVISTA EXAME PME, 2010).

No Brasil, a convergência das Normas Internacionais de Contabilidade passou a ser editada pelo Conselho Federal de Contabilidade, compreendendo padrões de elaboração e estilo idênticos a esta, que para adaptar as Normas Brasileiras de Contabilidade aos padrões Internacionais, criou a partir da Resolução CFC nº 1.055/05, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis com o objetivo principal de produzir e emitir procedimentos contábeis, bem como a divulgação de informações de contabilidade, convergindo com agilidade os padrões contábeis brasileiros aos internacionais, adaptando a contabilidade brasileira a uma linguagem mundial (OLIVEIRA et al, 2009).

Adotar normas internacionais irá suprir a necessidade dos usuários com informações contábeis confiáveis, além de benefícios econômicos com possíveis investimentos, uma vez

que, tais informações serão comparáveis, devido a sua uniformidade, ajudando aos usuários externos na avaliação do desempenho das entidades a nível mundial (CARVALHO, 2011).

Assim, nem mesmo as Pequenas e Médias Empresas fugiram as regras sendo também abrangidas pelos pronunciamentos, suprindo assim a carência que o IASC, em 2000 declarou existir de uma norma internacional de contabilidade específicas para pequenas e médias empresas, publicando em 2009 o IFRS for SMEs ou Normas Internacionais de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, no Brasil, CPC PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (DELOITTE, 2011).

2.2 O CPC PME

Segundo Santa (2012), o CPC PME é uma versão simplificada de todos os demais pronunciamentos, aprovado pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC nº 1.255/09, vigorando a partir de 1º de janeiro de 2010, com o advento da NBC T 19.41, atual NBC TG 1000 conforme a Resolução CFC nº 1.329/2011.

Iudícibus et al (2010) afirmam que o CPC PME é apenas aplicado às sociedades tidas como pequenas e médias empresas não tratadas pela Lei 11.638/2007, com a finalidade de ajustar a contabilidade aos padrões internacionais, auxiliando a administração da PME.

Corroborando Carvalho (2011), as sociedades tidas como pequenas e médias empresas são sociedades fechadas, que não se enquadram na Lei nº 11.638/07, abrangendo as Sociedades por Ações Fechadas, Sociedades Limitadas e Demais Sociedades Comerciais, além de não serem obrigadas a prestar contas publicamente, elaborando demonstrações contábeis somente para fins gerais dos seus usuários, como citam Iudícibus et al (2010).

Para Azevedo (2013) as PMEs são de suma importância no cenário econômico brasileiro, pois correspondem a 99% das empresas brasileiras, voltadas a geração de riqueza, com ênfase na produtividade, consumo e acúmulo de bens e serviços. Já Souza (2011) completa que por elas se tornarem competitivas com pouco tempo no mercado, sua contribuição com a economia brasileira se torna grandiosa, atraindo potenciais investidores.

Entretanto vale ressaltar, que no atual mercado, esta empresa precisa de uma gestão qualificada do patrimônio e cabe a contabilidade “gerar e fornecer informações contábeis a respeito dos patrimônios das entidades de forma útil e relevante para que seus usuários possam tomar decisões” (HOSS *et al.*, p. 41, 2006), e assim conhecer toda a operação da organização sendo capaz de planejar os próximos anos, conhecer o fluxo financeiro da mesma e ainda possuir todo o controle contábil, (MARION, 2009), que através da fidedignidade dos dados financeiros conseguirá prever todas as mudanças do cenário econômico em que esta organização esta inserida (NEVES e LORANDI, 2013), e ainda facilitar no processo de tomada de decisões, capaz de gerenciar a empresa conforme as variações do atual mercado, superando momentos de crise e progredindo em situações favoráveis (BONFANTI, 2011).

Enfim, as PMEs precisam de uma contabilidade com informações relevantes para uma boa gestão e a NBC TG 1000, foi criada com a finalidade de adaptar as PMEs aos padrões internacionais e simplificar o processo contábil, observando o nível de qualidade nas demonstrações contábeis, além de prepará-las para o mercado cada vez mais exigente de qualidade e transparência dos relatórios financeiros (SOUZA e DRUM, 2014).

2.3 A NBC TG 1000

A fim de proporcionar aos empreendedores das PMEs mais informações para a tomada de decisão e ainda adequar aos Padrões Internacionais, o CFC aprovou a NBC T 19.41, em 2009, entretanto, a questão da escrituração era simplificada, sendo necessária a mudança que ocorreu em 2011, que alterou a sigla passando a ser conhecida como NBC TG 1000,

possuindo uma contabilidade mais adequada e completa, com a exigência aos padrões internacionais (CFC, 2012).

Neves e Lorandi (pág. 5, 2013) citam que, a NBC TG 1000 “abrange as principais demonstrações contábeis, assim como as operações primárias que uma empresa de tal porte pode realizar, abrangendo também grande parte dos procedimentos que grandes empresas utilizam”.

E segundo a NBC TG 1000 (2009), estes métodos estão divididos em 35 seções, quais sejam: seção 1, Pequenas e Médias Empresas descrevendo suas características; seção 2, os conceitos e princípios gerais apresentando a finalidade das demonstrações financeiras, bem como as características qualitativa de informação: compreensibilidade, comparabilidade, relevância, primazia da essência sobre a forma, e outras; seção 3, a apresentação das demonstrações financeiras; seção 4, o balanço patrimonial, demonstrando quais informações devem ser apresentadas; seção 5, a demonstração do resultado do exercício e a demonstração do resultado abrangente; seção 6, a demonstração das mutações do patrimônio líquido e demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados; seção 7, a demonstração do fluxo de caixa; seção 8, as notas explicativas às demonstrações financeiras; seção 9, as demonstrações financeiras e consolidadas e separadas; seção 10, as políticas contábeis, mudança de estimativas e correção de erros orientando para a escolha e mudança das práticas contábeis.

As seções 11 e 12 falam sobre os Instrumentos financeiros básicos e Outros instrumentos financeiros; na seção 13, os estoques determinando as práticas para o seu reconhecimento e mensuração; na seção 14, os investimentos em controlada e coligadas; na seção 15 a *joint ventures*. A seção 16 é referente a propriedade para investimento; já a seção 17 fala sobre ativo imobilizado, bem como sua contabilização; a seção 18 abrange os ativos intangíveis, menos o ágio (*goodwill*); a seção 19 trata combinações de negócios e ágio; a seção 20 o arrendamentos; a seção 21 provisões, ativos e passivos contingentes; já a seção 22 passivo e patrimônio líquido; a seção 23 receita; a seção 24 Subvenções governamentais; a seção 25 sobre os custos de empréstimos; a seção 26 sobre os Pagamentos baseado em ações; a seção 27 é sobre impairment – redução ao valor recuperável de ativos. (NBC TG 1000, 2009).

Já a seção 28 é sobre os benefícios a empregados; a seção 29 referente aos tributos sobre o lucro; a seção 30 e referente aos efeitos das variações nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis. A seção 31 fala sobre a eliminação do tópico hiperinflação; a seção 32 descreve sobre evento subsequente; a seção 33 requer a divulgação sobre partes relacionadas; a seção 34 a divulgação contábil das atividades especializadas, já a seção 35, é referente a adoção inicial da Norma, sendo necessária uma declaração explícita e sem reservas de conformidade com a Norma, para a aplicação às primeiras demonstrações financeiras em que a entidade faz (NBC TG 1000, 2009).

Assim ressalta-se, que a NBC TG 1000 trás detalhadamente todos os assuntos necessários e de suma importância para a contabilidade de PME's, bem como explicações e até mesmo exemplos (SANTA, 2012).

E conforme afirmações, o objetivo destas Demonstrações Contábeis para a PMEs, segundo o CPC (pág. 04, 2013), “é oferecer informações sobre a situação da empresa, úteis para a tomada de decisão, de proprietários e/ou administradores ou apenas para uso de autoridades fiscais e governamentais”. Sendo obrigatórias a elaboração do Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração do Resultado Abrangente (DRA), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e as Notas Explicativas.

Vale observar que, se as PMEs se adequarem a NBC TG 1000 ao elaborarem suas demonstrações contábeis, sua contabilidade estará harmonizada aos padrões internacionais,

tanto para ingressar ao mercado internacional, quanto para apresentar tais demonstrações a qualquer situação necessária, e, ainda, ajudará na tomada de decisão (SANTA, 2012).

2.3.1 ITG 1000 - Modelo Contábil para Micro Empresas e Empresas de Pequeno Porte

Aprovada pela Resolução CFC 1.418/12, a ITG 1000 é o Modelo Contábil para Microempresas e Empresa de Pequeno Porte, ou seja, para as empresas que apresentaram receita bruta no ano anterior igual ou inferior aos limites definidos nos incisos I e II do art. 3º da Lei Complementar no. 123/06, atualmente fixado em R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) (CFC, 2012).

A ITG 1000, também é obrigatória, devendo ser aplicadas para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2012, e seu objetivo é permitir um tratamento diferenciado para as microempresas e empresas de pequeno porte, propondo uma simplificação da escrituração e da geração de demonstrações contábeis, sendo estas, de acordo com as designações das empresas, considerando seu porte, volume de negócios e de transações realizadas (CFC, 2012).

2.3.2 CTG 1000 - Adoção Plena da NBC TG 1000

O novo modelo contábil proposto pela NBC TG 1000 e ajustado para as PME's, sustenta que todas as empresas são obrigadas a adequarem sua escrituração contábil ao modelo proposto por esta norma, independente de questões tributárias (NBC TG 1000, 2009).

Entretanto, vale a pena citar, que devido à complexidade da norma contábil, grande foi desafio, e houve a necessidade de um tempo maior para a adaptação dos profissionais contábeis quanto à adoção completa, haja vista, ser necessário um novo perfil especialista e comportamental dos mesmos, para a aplicabilidade da norma em sua totalidade (GRANHA, 2014).

Diante disso, o CFC, sendo tolerante, publicou em agosto de 2013 a NBC CTG 1000 - adoção plena da NBC TG 1000, sendo possível a adoção total em janeiro de 2013, para aquelas que ainda não haviam adotado ou para aquelas que adotaram parcialmente, ou seja, as empresas que não adotaram totalmente a NBC TG 1000, aquelas que apresentaram demonstrações contábeis em períodos anteriores fora da realidade proposta pela norma, bem como aquelas que apresentaram as demonstrações contábeis anteriores e recentes, para atender outras cobranças sem tenacidade na NBC TG 1000, além daquelas que apresentaram as demonstrações contábeis anteriores e recentes, porém de forma parcial, mesmo que em conformidade com a NBC TG 1000 (CTG 1000, 2013).

2.4 Os impactos da adoção da norma

Convergir as Normas Brasileiras CPC PME à IFRS-PMES será desafiador. Um momento em que pequenas e médias empresas deverão reexaminar e planejar sua administração, afinal, estas mudanças e alterações terão seus impactos, “na posição patrimonial da empresa e em seus resultados”, e estes deverão “ser reconhecidos e mensurados” (SOUZA E DRUM, pag 98, 2014).

2.4.1 As dificuldades

Existem vários aspectos que trazem grandes dificuldades para adoção, destes, Granha (2014) destaca a complexidade da norma, as divergências fiscais de um país para outro, sendo necessário cumprir a legislação vigente do país, bem como o curto prazo entre a divulgação e

a obrigatoriedade de adoção. Já Martins e Lisboa (2005), Oliveira (2008) e Masera (2012) destacam como obstáculos à adoção no Brasil, a forte influência da cultura brasileira bem como sua influência fiscal, que é arraigada em relação aos aspectos gerenciais e societários da contabilidade.

Segundo Martins e Lisboa (2005) a contabilidade como ciência social aplicada segue a cultura geral do local onde esta inserida e acompanha o sistema, seguindo os valores éticos e sua linguagem, ou seja, no Brasil, segue o sistema brasileiro, sendo influenciado por ele, e evoluindo na medida em que a sociedade evolui.

Fortemente voltada ao fisco, Oliveira (2008) afirma que no Brasil, a contabilidade é utilizada como principal material de fiscalização quanto ao cumprimento das normas do Imposto de Renda e demais obrigações fiscais, indo ao encontro do que cita Masera (2012) em que a contabilidade é exercida alicerçada na legislação do país, e as demonstrações contábeis devem estar em conformidade com os padrões que são considerados adequados tanto às empresas, quanto ao governo e à sociedade.

2.4.2 As vantagens e desvantagens

Apesar das dificuldades, Martins e Lisboa (2005), afirmam que a adoção trás vantagens verdadeiras como maior clareza, solidez nas informações prestadas, bem como, qualidade e comparabilidade das Demonstrações Financeiras, que adequadas em nível internacional, despertará o interesse de potenciais investidores nacionais e internacionais, refletindo também confiabilidade para a tomada de decisão.

Seguindo esta linha de raciocínio, Santos (2011) destaca as seguintes vantagens: facilidades de acesso ao capital, redução nos custos de captação de recursos, aumento na qualidade das demonstrações contábeis, efetivo uso da ciência contábil na gestão das empresas, valorização da classe contábil, e oportunidade de organizar as operações empresariais, atingindo um alto nível de profissionalismo e de governança corporativa.

Porém, como desvantagem, o mesmo autor cita a carência de entendimento dos administradores das empresas sobre a importância e necessidade dessa nova normatização, bem como a resistência dos empreendedores das PMEs para fornecimento das informações ou a prestação de contas de suas ações a terceiros; a gestão empresarial baseada exclusivamente nos fluxos de caixa, tendo os indicadores de solvência mais valorizados que as demonstrações contábeis.

A falta de entendimento da importância e da forma de operacionalização das normas pelos profissionais de contabilidade, bem como carência de profissional qualificado no mercado de trabalho, além de falta de tempo para estudar as novas regras contábeis e aplicá-las, afinal o tempo gasto para atender ao fisco nas obrigações fiscais e acessórias é muito grande, também são algumas das desvantagens enfrentadas (GRANHA, 2014).

Martins e Lisboa (2005) também afirmam que como desvantagens têm-se os sistemas de informática não adaptados à nova normatização, afim de, buscar um melhor controle das informações; o aumento de custos em empresas com contabilidade interna, devido à necessidade de inclusão de pessoal, sistemas e consultorias; as dificuldades por parte das empresas contábeis em convencer os clientes a adotar as normas contábeis e repassar os custos decorrentes dessa adoção, afinal adaptar aos novos padrões requer a publicação de demonstrações contábeis mais extensas, e a tributação fortemente atrelada aos aspectos gerenciais e societários da contabilidade.

Bem como a falta de compreensão à legislação e resoluções pertinentes, por serem complexas, faltando clareza e objetividade da lei ao explicar os métodos utilizados no processo de adoção das novas regras contábeis, dando brechas para várias interpretações (MASERA, 2012).

Assim, o que se pode observar, e que o processo de adoção da norma possui certa complexidade, devido à cultura brasileira, bem como a influência fiscal, além de certa dificuldade e obstáculos, que, como citados pelos autores anteriormente, estão sendo enfrentados. Entretanto, não se pode negar que será uma grande evolução, não somente para a economia do país, mas especialmente, para os profissionais contábeis que serão mais valorizados, (IUDÍCIBUS e MARION, 2002), além de uma grande oportunidade de crescimento para escritórios que já a adotam, saindo na frente dos demais que não adotam (GRANHA, 2014).

2.5 A harmonização contábil e os Profissionais de Contabilidade

Os desafios já começaram, e a harmonização contábil já é uma realidade. Os IFRS têm efeitos práticos quanto as condições das informações contábeis e as organizações precisam de profissionais qualificados, intensivamente treinados, capazes de atingir a excelência frente a tantas mudanças (NOSSA, 2010).

O aquecimento da economia e a participação das empresas brasileiras no mercado internacional são os principais influenciadores das mudanças na profissão contábil, tendo este que assumir novas responsabilidades, apresentar novos pensamentos, além de possuir um perfil estratégico e voltado para os negócios (MERLO, 2006).

Assim, os profissionais devem acompanhar o progresso, aprimorando sua capacitação para se adaptar às novas regras contábeis, além de adotar uma nova postura visando a valorização profissional, e, aqueles que não acompanharem esse progresso, serão em pouco tempo, recusados no mercado (NOSSA, 2010).

Merlo (2006) faz a comparação do profissional contábil de antigamente, com o de hoje e do futuro e conclui que o futuro já começou:

Quadro 01: Comparação entre as exigências do profissional contábil

ONTEM	HOJE	AMANHA
Baixa Competitividade	Competitivo	Alta Competitividade
Comércio Tradicional	Relações Comerciais Complexas	Globalização /Desregulamentação
Ênfase na Escrituração	Ênfase no Registro	Ênfase nos Negócios
Ensino Comercial	Ensino Técnico	Ensino de Gestão
Busca pela Padronização	Padronização Legal	Adaptação aos Negócios
Pouco Envolvimento nos Negócios	Acompanhamento da Gestão	Proposição de Soluções
Baixa Complexidade das Operações	Operações Complexas	Operações Virtuais
Não Utilização da TI	Uso Intensivo da TI	Business Intelligence
Luta pelo Reconhecimento	Profissão Reconhecida	Profissão Fundamental

Fonte: Merlo (2006, p. 11).

E essas mudanças ocorridas com a harmonização das práticas contábeis têm valorizado mais a profissão contábil indo ao encontro do pensamento de Nossa (2010) ao citar que as transformações pelas quais a profissão contábil têm passado perante a internacionalização da Contabilidade, estão ocasionando mais confiabilidade, reconhecimento e valorização à profissão.

E para o alcance do êxito na carreira, a qualificação profissional é indispensável, sendo de grande importância acompanhar o desenvolvimento dos negócios que não param de mudar, aliando se ao constante avanço da tecnologia da informação e a evolução das relações de mercado, excitada pelo progresso da globalização (MERLO, 2006).

2.6 Estudos Anteriores

Após revisões de várias literaturas pertinentes ao assunto em questão, notaram-se alguns estudos anteriores sobre o tema, dentre os quais vale destacar:

O estudo de Carvalho (2011) no Ceará, com o objetivo de demonstrar como os escritórios de contabilidade estão adequando seus clientes a esta resolução fazendo um comparativo com um estudo de caso realizado em Outubro de 2010, aplicou um questionário aos profissionais contadores e a escritórios de contabilidade com perguntas de caráter qualitativo a fim de identificar como eles estão reagindo na prática às mudanças que estão acontecendo, demonstrando a evolução do conhecimento, concluiu que nível de conhecimento da norma por parte dos contadores tem sido baixo, acarretando problemas em relação à aplicação da Norma NBC TG 1000.

A dissertação de Granha (2014), em Pernambuco, com o objetivo de explicar como as empresas de serviços contábeis se adaptaram a NBC TG 1000, concluindo nas 35 empresas questionadas, a adoção da norma ocorreu de forma parcial, sendo utilizadas apenas as seções relativas à produção das demonstrações contábeis em que as principais dificuldades enfrentadas para a adoção plena da norma foram a complexidade do texto do pronunciamento e o prazo considerado muito curto entre a divulgação e sua obrigatoriedade de adoção, além da necessidade de cumprimento das exigências fiscais, entre outros.

O artigo de Miranda (2011), no Paraná, com o objetivo de investigar a percepção dos profissionais que atuam em escritórios de contabilidade na cidade de Maringá, quanto às dificuldades enfrentadas para a adoção das IFRS na contabilidade das pequenas e médias empresas, concluiu que há dificuldades a serem enfrentadas pelos profissionais no processo de Convergência principalmente no que diz respeito a compreender a legislação em sua íntegra o que tem causado transtornos decorrentes de interpretações mal feitas.

Enfim, trabalhos estes que relatam a importância e necessidade de adoção da NBC TG 1000, bem como os desafios enfrentados nesse processo, sejam eles os obstáculos ou as dificuldades demonstrando em contrapartida seus benefícios e vantagens em se adequar, principalmente por ser um fator que impulsiona o crescimento e a concorrência.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa são apresentados a seguir:

Quadro 02: Procedimentos Metodológicos

Abordagem	Objetivo
Quantitativa	Traduzir em números as opiniões e informações para então obter a análise dos dados e, assim, chegar a uma conclusão (Michel 2009).
Tipo	Objetivo
Pesquisa de campo	Levantar dados no local onde ocorrem os fenômenos com o objetivo de obter informações sobre o problema (Michel 2009).
Meio	Objetivo
Survey	Apurar a percepção da população no que se refere ao problema da pesquisa (Michel 2009).
Fins	Objetivo
Descritivo	Descrever as características de uma população, observa, registra e analisa os fenômenos usando padrões textuais como questionários para identificação do conhecimento (Michel 2009).
Método	Objetivo
Comparativo	Realizar comparações visando verificar similaridades e explicar possíveis divergências entre os resultados obtidos (Michel 2009)

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Com o intuito de responder a pergunta problema bem como alcançar os objetivos propostos, os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração dessa pesquisa são de abordagem quantitativa, classificada quanto aos meios como sendo de campo e quanto aos fins como descritiva, cujo método de pesquisa utilizado foi o *Survey*, tendo como técnica de coleta de dados a aplicação de questionários aplicando o método comparativo.

A princípio, foi realizada uma pesquisa exploratória de revisão da literatura, em que se procuram as abordagens de diversos aspectos relacionados à NBC TG 1000, e em sequência, foi realizado através da pesquisa de campo um levantamento de dados com aplicação de questionário em 30 escritórios de contabilidade na região do Barreiro na cidade de Belo Horizonte, do Estado de Minas Gerais.

Quanto ao objetivo geral da pesquisa em que será investigada a percepção dos profissionais que atuam em escritórios de contabilidade quanto a NBC TG 1000, a abordagem da pesquisa será de natureza quantitativa (MICHEL, 2009).

Já quanto à pergunta problema e aos objetivos específicos, a pesquisa pode ser considerada como descritiva, uma vez que interpretará os dados obtidos, apoiada nas respostas dadas aos questionários aplicados, utilizando o método comparativo, procedendo pela “investigação dos indivíduos (...), (...) com vistas a ressaltar diferenças e similaridades entre eles” (MICHEL, pág. 57, 2009).

3.1 Quanto à população e a amostra

Atualmente, segundo dados do CFC (2015), no Brasil, existe mais de 507 mil profissionais registrados, e a região Sudeste se destaca ao concentrar mais da metade dos contadores. Ressalta ainda que, atualmente, existem cerca de 50 mil escritórios ativos no Brasil, dos quais 5.092 escritórios são no estado de Minas Gerais.

De acordo com o banco de dados do CRC MG (2015), o total de escritórios de contabilidade sediados em Belo Horizonte e registrados no CRC/MG são de 1.670.

Deste número, uma amostragem não probabilística por conveniência foi adotada na seleção da população do estudo, sendo constituída por 30 escritórios de serviços contábeis da região do Barreiro, na cidade de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais.

O motivo que levou o pesquisador à escolha desta Região para realização da pesquisa é o fato deste ser profissional de um escritório de contabilidade da Região, além do fato do pesquisador ser residente da cidade de Belo Horizonte, bem como de ter colegas profissionais que atuam também em escritórios desta região, tendo fácil acesso de locomoção a estes, tornando assim a amostra intencional, determinada pelo critério de acessibilidade, obtendo a vantagem da economia de tempo.

3.2 Quanto à coleta e o tratamento de dados

Nos 30 escritórios de contabilidade da região do Barreiro, foram aplicados questionários a 30 profissionais, da área contábil, para investigar sua percepção quanto a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

Tal questionário está estruturado em 10 questões fechadas e 5 abertas pertinentes ao assunto em estudo, que foram aplicados no mês de abril do respectivo ano de 2015.

Os resultados foram submetidos à análise comparativa, sendo tratados por meio do método estatístico, que consistirá no uso de medidas estatísticas descritivas, mais especificamente cálculos de percentagens, utilizando o Excel, na tabulação, cálculos e geração de gráficos (se necessário) (MICHEL, 2009).

3.3 Quanto à pesquisa

Esta pesquisa visou questionar 30 profissionais da área contábil, de 30 escritórios de contabilidade da região do Barreiro, para investigar sua percepção quanto à NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. E para tanto, vale ressaltar que todos os 30 questionários entregues foram devolvidos devidamente preenchidos, ou seja, 100% da amostra, sendo estes considerados na análise de dados.

4. ANÁLISE DE DADOS

Os resultados apurados, segundo a metodologia exposta no capítulo anterior, serão divididos em duas seções. A primeira seção será para apresentar as informações gerais dos respondentes e escritórios, e a segunda tratará a respeito da percepção dos profissionais quanto à NBC TG 1000.

4.1. Informações Gerais

Da amostra de 30 profissionais, 73% são do gênero feminino e 27% são do gênero masculino. Destes, 04 só possuem o Ensino Médio, 06 o Ensino técnico, 18 são bacharéis e 02 possuem especialização. A idade varia entre 18 anos a 47 anos, sendo que 08 profissionais possuem de 18 a 25 anos, 15 profissionais de 26 a 35 anos, 05 de 36 a 45 anos e 02 acima de 45 anos. A maioria destes profissionais possui de 05 anos a 10 anos de experiência. Já quanto à área de atuação, foi verificado que dos respondentes, 02 são proprietários, 05 encarregados e os demais, 23 empregados, que atuam nas mais diversas áreas, quais sejam 08 ou 27% dos profissionais atuam no Departamento Fiscal, 07 ou 23% dos profissionais atuam Departamento de Pessoal, 09 ou 30% dos profissionais atuam Departamento Contábil, e 06 ou 20% em outros departamentos. Conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 1: Distribuição dos Entrevistados

Amostra	Total	%	Masculino	8	Idade	18 a 25 anos	26 a 35 anos	36 a 45 anos	Acima de 45 anos
	30	100	Feminino	22		8	15	5	2
Formação	Ensino médio	Técnico	Bacharel	Especiali-zação	Tempo de experiência	Até 5 anos	de 5 a 10 anos	de 10 a 15 anos	Acima de 15 anos
	4	6	18	2		7	18	3	2
Cargo	Proprietário	Gerência	Auxiliar	Outros	Área de atuação	Dep. Fiscal	Dep. Pessoal	Dep. Contá bil	Outros
	2	5	20	3		8	7	9	6

Fonte: elaborado pela autora (2015).

Quanto aos escritórios foi verificado que todos trabalham com pequenas e médias empresas, sendo que 07 escritórios são responsáveis por até 5 PME's, 10 escritórios são responsáveis de 5 a 10 PME's, 08 escritórios são responsáveis de 10 a 20 PME's, e os demais 05 escritórios são responsáveis por mais de 20 PME's. Dos quais, 08 escritórios possuem até 5 empregados, 17 escritórios possuem de 5 a 10 empregados, 05 escritórios possuem de 10 a 20 empregados. (vide tabela abaixo).

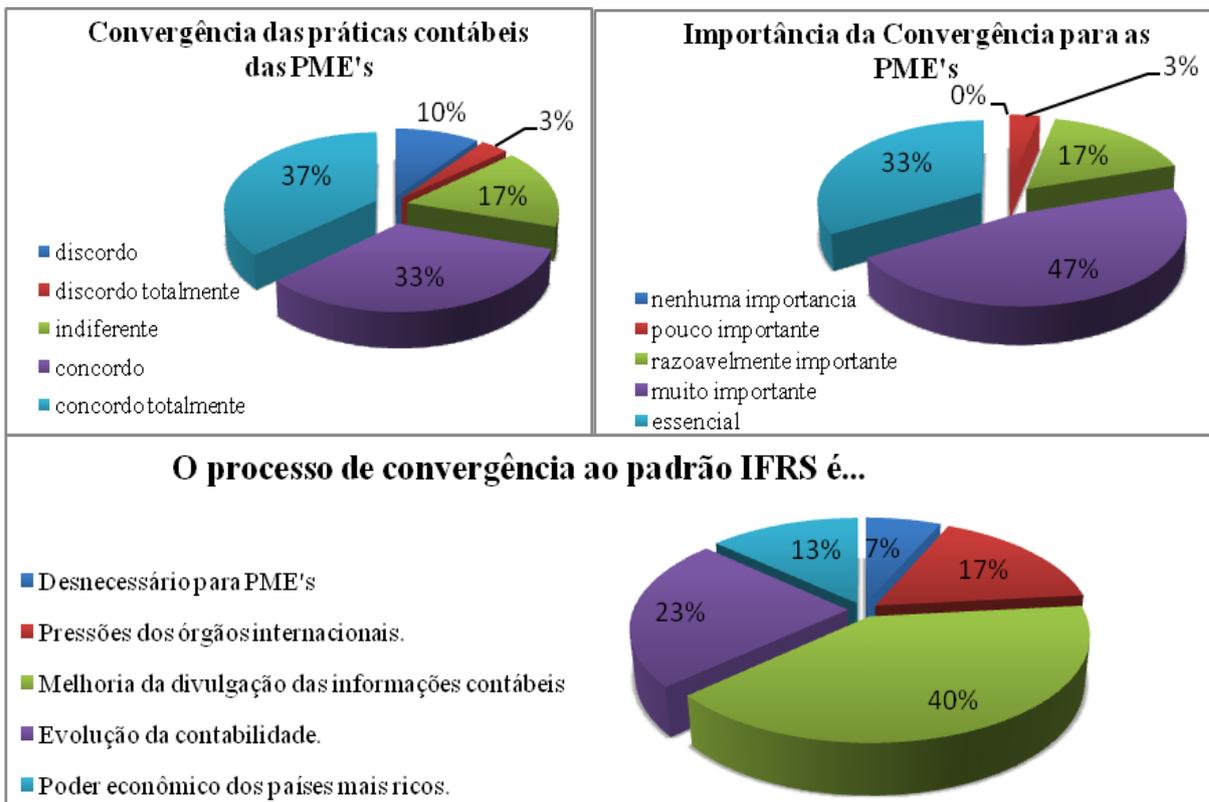
Tabela 2: Distribuição dos Escritórios

30 AMOSTRA	Até 5	de 5 a 10	de 10 a 20	Acima de 20
PME's	7	10	8	5
Empregados	8	17	5	0

Fonte: elaborado pela autora (2015).

4.1 Desenvolvimento da percepção dos profissionais de escritórios de contabilidade no que tange a NBC TG 1000

Investigando profissionais de escritórios de contabilidade, sobre o processo de convergência ao padrão IFRS das PME's, buscou-se saber se eles concordavam com tal processo, qual o seu grau de importância e como o enxergavam. Os resultados demonstraram que dos 30 entrevistados, 70% concordavam com o processo, em que 47% consideravam o processo muito importante e 33% essencial para as PME's, e 40% consideravam a convergência como um novo processo de melhoria para a divulgação das informações contábeis. Entretanto, vale ressaltar que existe uma parcela que discorda com tal prática de convergência, achando ser de pouca importância, tratando tal processo como influência dos países mais ricos, sendo desnecessário para as PME's. Conforme gráficos abaixo:

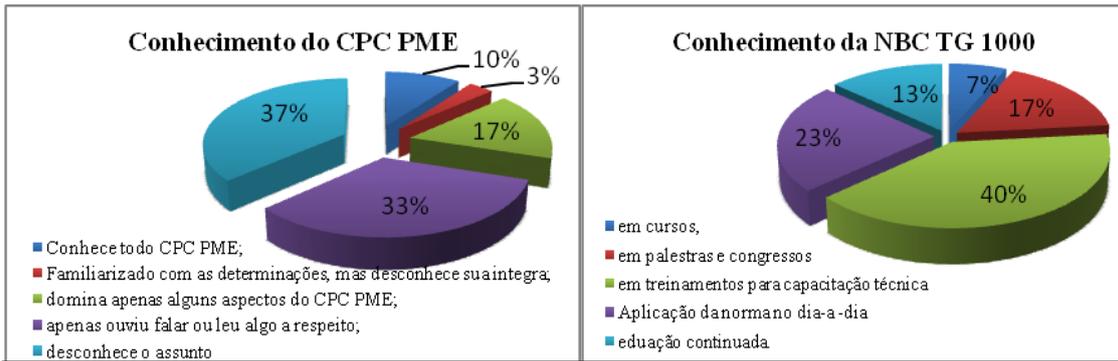


Fonte: elaborado pela autora (2015).

Após examinar sobre o processo de convergência ao Padrão IFRS das PME's, buscou-se verificar o conhecimento destes profissionais quanto ao CPC PME, sondando se eles conheciam o pronunciamento, investigando como o escritório promoveu a apresentação da NBC TG 1000 ao seu corpo técnico e indagando se a classe contábil estava preparada e se possuía conhecimento técnico suficiente para sua aplicação.

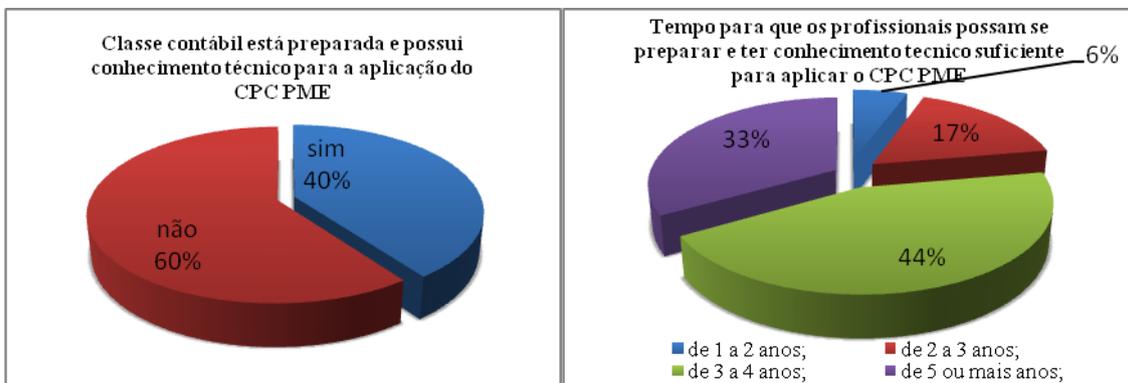
Apos a análise das respostas obtidas nos questionários, constatou-se que somente 10% dos profissionais questionados declararam ter conhecimento de todo o conteúdo do CPC PME; 03% declararam estar familiarizado com as determinações, porém desconhecem sua íntegra; 17% declararam que dominam apenas alguns poucos aspectos do pronunciamento; 33% afirmaram já ter ouvido falar e 37% desconhecem totalmente o assunto.

Destes, 77% afirmaram que o escritório promoveu a apresentação da NBC TG 1000 através de treinamentos para capacitação técnica, palestras e congressos, educação continuada e cursos e 23% só conheceram a NBC TG 100 através de sua aplicabilidade no dia a dia.



Fonte: elaborado pela autora (2015).

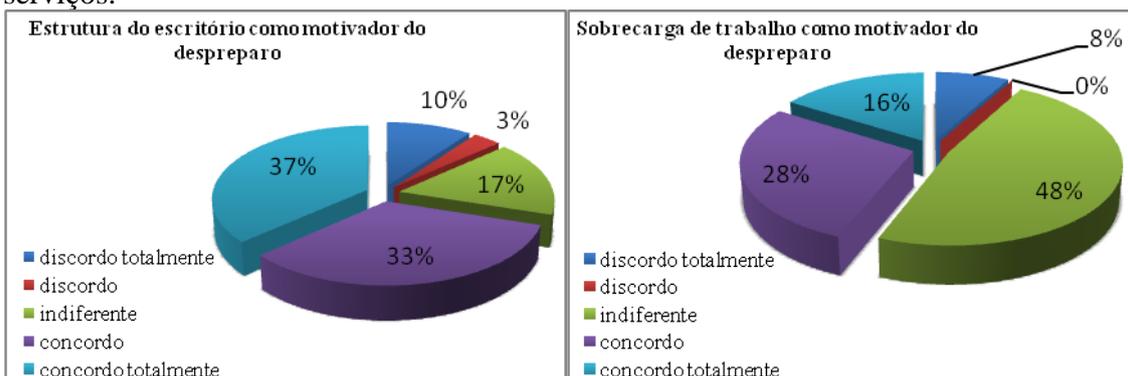
Ao serem indagados sobre a preparação da classe contábil ao conhecimento técnico para a aplicação do CPC PME, 60% dos questionados, afirmaram que a classe contábil não possui conhecimento técnico, nem preparação suficiente para a aplicação do CPC PME e que demorará em média de 03 a 04 anos para adquiri-lo.



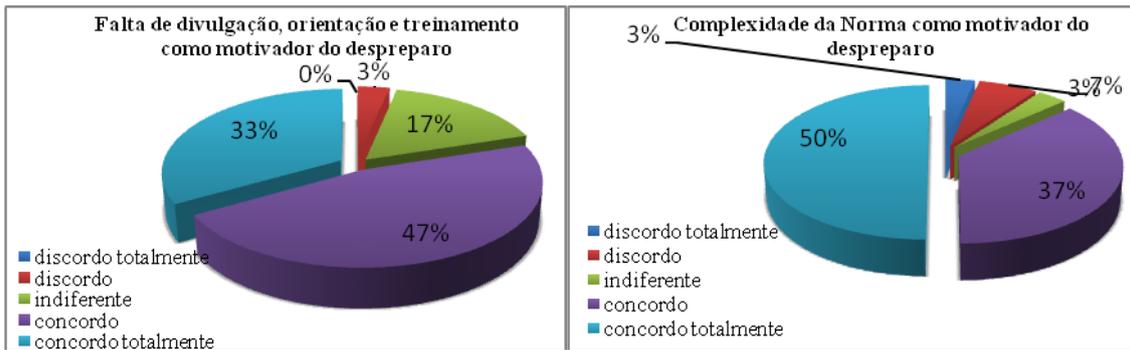
Fonte: elaborado pela autora (2015).

Em sequência, indagou-se a estes profissionais a respeito de quais fatores poderiam estar contribuindo para tal despreparo e tivemos exemplos como a complexidade da norma, falta de divulgação, orientação e treinamento para sua aplicabilidade, seguido da estrutura dos escritórios e a sobrecarga de trabalho.

Ao avaliar o grau de concordância referente aos fatores motivadores do despreparo, verificou-se que 87% concordam que a complexidade da norma é um grande motivador do despreparo, seguida da falta de divulgação, orientação e treinamento com 80%, em que a influência da pouca estrutura do escritório (70%), bem como da sobrecarga de trabalho (44%) também são considerados motivadores do despreparo, pois faltam sistemas especializados que não são requeridos ou instalados devidos aos altos custos, e a falta de tempo para estudar ou se especializar pela sobrecarga de trabalho visto poucos funcionários e grande demanda de serviços.



Fonte: elaborado pela autora (2015).



Fonte: elaborado pela autora (2015).

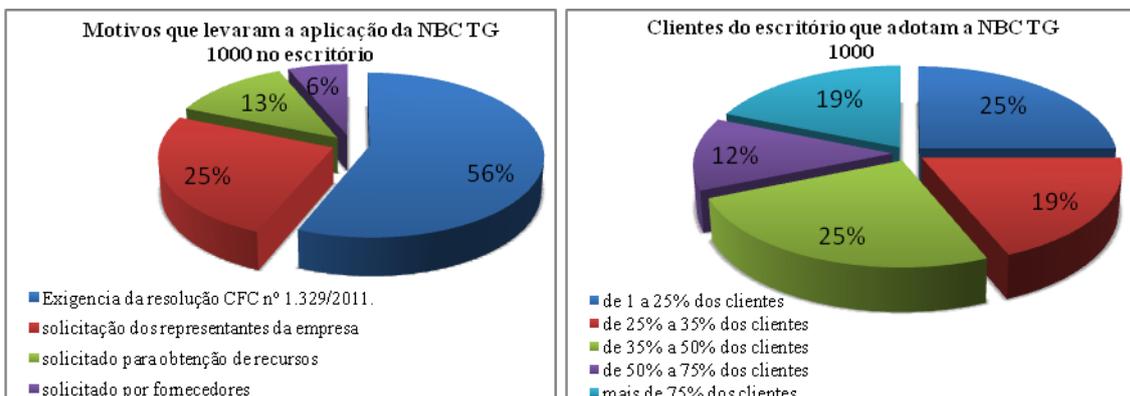
A fim de verificar a opinião dos profissionais quanto às vantagens que surgiram com a aplicação da NBC TG 1000, as mais apontadas foram à harmonização dos procedimentos contábeis, maior transparência nas demonstrações contábeis, uniformidade no plano de contas e na elaboração e divulgação das demonstrações financeiras, confiabilidade e segurança nos serviços contábeis. Complementando que a norma contribui também para o profissional contábil, uma vez que estes tiveram que se atualizam e buscam o conhecimento se tornando experts no assunto. Afinal, como a NBC TG 1000 é obrigatória e de competência do profissional contábil, estes passaram a ter grande importância, sendo hoje mais reconhecidos e valorizados.

Como citado acima, a NBC TG 1000 passou a ser obrigatória, e todas as empresas tiveram que adequar sua escrituração contábil ao modelo proposto, independente de questões tributárias (NBC TG 1000, 2009), cientes disto, perguntou se aos profissionais se ela está sendo aplicada no escritório e somente 53% ou 16 profissionais, disseram que a norma está sendo utilizada contra 47% ou 14 profissionais que afirmaram que não.

Após esta informação abriu-se o leque de perguntas separando as entre os que aplicavam tal norma versus os que não aplicavam a norma.

Aos que declararam que o escritório não está utilizando a norma, 47% da amostra, perguntou-se o que tem impedido sua aplicabilidade e efetividade e as respostas obtidas foram unânimes, sendo afirmado que os altos custos influenciavam muito, pois seria necessário aumentar os honorários, investir em sistemas específicos, em mão de obra especializada para realizar a função de conscientizar os clientes, que por causa da cultura empresarial não valorizam e nem entendem a importância contabilidade para a empresa, desconhecendo seus benefícios.

Aos que declararam que o escritório está utilizando a norma buscou se saber quais foram os motivos que levaram sua adoção, cujas declarações revelaram ser devido às exigências da própria Resolução CFC nº 1329/2011, seguido pela solicitação dos seus representantes e dos bancos para obtenção de recursos e fornecedores.

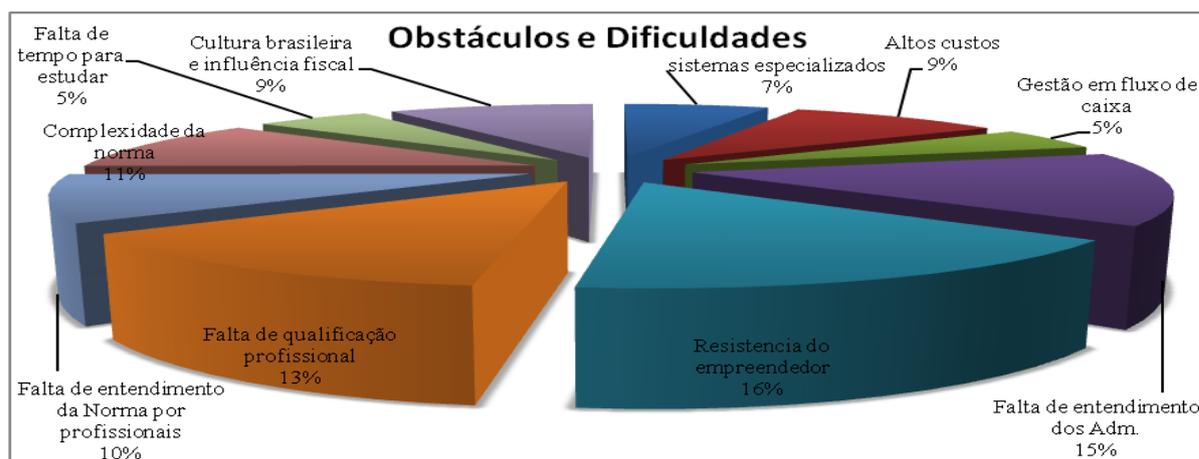


Fonte: elaborado pela autora (2015).

E em seguida verificou-se tal aplicabilidade tem sido efetiva, ou seja, se todos os procedimentos estão sendo aplicados e se os mesmos têm sido aplicados a todas as empresas clientes do escritório e quais têm sido os procedimentos e práticas adotadas no escritório de contabilidade para garantir sua efetividade.

Dos 16 escritórios que declararam utilizar a NBC TG 1000, os procedimentos e práticas que têm sido adotados para manter a efetividade são diversos, dentre eles pode se destacar palestras e treinamentos dos funcionários e um trabalho em conjunto com os clientes, composto por assessorias, auditorias, reuniões e conscientização com demonstração do custo benefício da adoção da norma. Entretanto, também foi verificado que eles não estão aplicando a norma de forma efetiva, ou seja, existem procedimentos que não têm sido aplicados, ou que só são aplicados se solicitados pelo cliente, e que nem todos os clientes estão sendo abrangidos pela norma, conforme consta no gráfico anterior.

Pode se observar que grande está sendo o desafio para a adequação dos padrões brasileiros aos padrões internacionais das PME's, e que mesmo após ter sido dado um tempo maior para tal adequação com a CTG 1000 – Adoção Plena da NBC TG 1000, sendo possível a adoção total em janeiro de 2013, para aquelas que ainda não adotaram ou para aquelas que adotaram parcialmente a NBC TG 1000, verificamos que ainda em meados do ano de 2015 muitos escritórios ainda não estão adotando tal norma, cujos principais obstáculos e dificuldades enfrentados são citados no gráfico a seguir:



Fonte: elaborado pela autora (2015).

Tal percepção foi verificada após serem citados vários exemplos de dificuldades que os entrevistados encontraram ao longo do desafio da aplicabilidade da norma. Sendo solicitados que atribuíssem na sequência uma escala de 1 a 10, sendo 10 o grau mais alto e o 1 o mais baixo de dificuldade/obstáculo. Após a análise dos 30 questionários, a frequência com que os eventos ocorreram demonstrou que o obstáculo maior era a resistência do empreendedor em fornecer as informações, seguido da falta de entendimento da necessidade e importância por parte dos administradores como fatores externos. Já quanto a fatores internos, a falta de qualificação profissional foi apontada como um dos grandes obstáculos, seguida da complexidade da norma que das brechas para várias interpretações, dificultando assim seu entendimento.

Entretanto, apesar das dificuldades em meio ao caminho, as empresas que adotaram a NBC TG 1000, estão mais valorizadas, ganhando maior visibilidade no mercado, tendo mais chance de investimentos estrangeiros, crescimento e negociação de créditos, sendo destaque no mercado, pois estão afinadas com os procedimentos adotados internacionalmente sem deixar de seguir a legislação vigente, tratando a NBC TG 1000 com sumária importância sendo essencial para seu crescimento e permanência no mercado, afinal saem na frente de seus concorrentes que ainda não se adequaram.

CONCLUSÃO

A partir das fundamentações expostas e dos resultados obtidos, foi possível alcançar o objetivo geral desta pesquisa que é investigar a percepção dos profissionais que atuam em escritórios de contabilidade quanto a NBC TG 1000.

Mediante a aplicação de um questionário, numa amostra de 30 escritórios de contabilidade, verificou-se que 67% concordam com o processo de convergência das normas contábeis brasileiras às normas contábeis internacionais, considerando o processo como uma melhoria da divulgação das informações contábeis.

Todavia, notou-se uma deficiência muito grande quanto ao conhecimento da norma em que 70% dos entrevistados só ouviram falar do CPC PME, e que desconhecem a norma na íntegra, aprendendo sobre a mesma devido a sua aplicabilidade no dia a dia, deixando claro que a classe esta despreparada e que não possui conhecimento técnico para a aplicabilidade da norma o que demorará em média de 3 a 4 anos para adquirir tal conhecimento e assim aplicá-la efetivamente.

Tal despreparo, segundo os entrevistados, são motivados devida a complexidade da norma, seguida da falta de divulgação, orientação e treinamento, além de alguns escritórios terem pouca estrutura, bem como da sobrecarga de trabalho, pois faltam sistemas especializados que não são requeridos ou instalados devidos aos altos custos, e a falta de tempo para estudar ou se especializar pela sobrecarga de trabalho visto poucos funcionários e grande demanda de serviços.

Assim, fica claro que o processo de adaptação dos escritórios tem sido desafiador e que muitos têm sido os obstáculos e dificuldades por eles enfrentados, dentre as quais, pode se citar a resistência do empreendedor em fornecer as informações, seguido da falta de entendimento da necessidade e importância por parte dos administradores como fatores externos. Já quanto a fatores internos, a falta de qualificação profissional foi apontada como um dos grandes obstáculos, seguida da complexidade da norma que da brechas para várias interpretações, dificultando assim seu entendimento.

Apesar das dificuldades em meio ao caminho de adaptação, a norma também trouxe várias vantagens dentre elas, a harmonização dos procedimentos contábeis, maior transparência nas demonstrações contábeis, uniformidade no plano de contas e na elaboração e divulgação das demonstrações financeiras, confiabilidade e segurança nos serviços contábeis, e dentre elas, o reconhecimento e a valorização dos profissionais contábeis, uma vez que, tiveram que se atualizam e buscaram o conhecimento se tornando experts no assunto.

Porém, quanto à questão inicial desta pesquisa: O escritório de contabilidade está utilizando de forma efetiva a NBC TG 1000? E ao objetivo específico de verificar quais são os procedimentos e práticas adotadas em um escritório de contabilidade para garantir à efetividade da NBC TG 1000, foi possível concluir, que apesar da NBC TG 1000 ser obrigatória e de até mesmo o CFC ter dado um tempo maior para tal adequação com a CTG 1000 – Adoção Plena da NBC TG 1000, sendo possível a adoção total em janeiro de 2013, verificou-se que, mesmo em meados do ano de 2015, muitos escritórios ainda não estão adotando tal norma, e os que adotam não estão a adotando de forma integral, sendo verificados que existem procedimentos que não têm sido aplicados, e alguns que só são aplicados se solicitados pelo cliente, além de não alcançar todas as empresas clientes dos escritórios, indo contra a obrigatoriedade e contra a adoção plena.

No entanto, tais resultados se comparados com estudos anteriores não têm sido diferente, o estudo de Carvalho (2011) no Ceará, aplicou um questionário aos profissionais contadores e a escritórios de contabilidade e concluiu que nível de conhecimento da norma por parte dos contadores tem sido baixo, acarretando problemas em relação à aplicação da Norma NBC TG 1000. A dissertação de Granha (2014), em Pernambuco, com o objetivo de

explicar como as empresas de serviços contábeis se adaptaram à NBC TG 1000, concluiu que a adoção da norma ocorreu de forma parcial, e que as principais dificuldades enfrentadas para a adoção plena da norma foram à complexidade do texto do pronunciamento e o prazo considerado muito curto entre a divulgação e sua obrigatoriedade de adoção. Já o artigo de Miranda (2011), no Paraná, com o objetivo de investigar a percepção dos profissionais que atuam em escritórios de contabilidade na cidade de Maringá, quanto às dificuldades enfrentadas para a adoção da IFRS na contabilidade das pequenas e médias empresas, concluiu que há dificuldades a serem enfrentadas pelos profissionais no processo de Convergência, principalmente no que diz respeito a compreender a legislação em sua íntegra o que tem causado transtornos decorrentes de interpretações mal feitas.

Por fim, vale ressaltar que muitos são os esforços que estes escritórios têm feito para o alcance da efetividade da NBC TG 1000, como palestras, atualizações e treinamentos a funcionários, bem como um trabalho em conjunto com os clientes, composto por assessorias, auditorias, reuniões e conscientização com demonstração do custo benefício da adoção da norma, o que já vem surtindo resultados, cujos trabalhos que alguns escritórios realizam em parcerias com as empresas, tem tornado o processo esclarecedor, e cientes da norma, se conscientizam para que a mesma seja aplicada na sua íntegra, fornecendo todas as informações necessárias para estarem em consonância com a mesma, além de suas obrigações, possuindo assim, informações mais transparentes, visibilidade econômica e comparabilidade de demonstrações contábeis, atraindo investimentos e eventuais empréstimos bancários, bem como injetores de capitais.

É importante observar que, devido ao tamanho da amostra deste estudo, os resultados desta pesquisa não podem ser generalizados, uma vez que o estudo se limitou a 30 escritórios de contabilidade da região do Barreiro na Cidade de Belo Horizonte no Estado de Minas Gerais e utilizando como hipóteses a serem levantadas se os escritórios estão utilizando de forma eficiente a NBC TG 1000.

Contudo, os resultados que aqui foram levantadas poderão se confirmar em trabalhos futuros, tais como aplicação de questionários a uma amostra maior, além de serem em outras cidades e estados, bem como da verificação dos órgãos que são responsáveis por fiscalizar a aplicabilidade da norma entre outros. Afinal, tal fiscalização tem sido também efetiva?

Enfim, que este trabalho possa servir como contribuição para aqueles que desconhecem do assunto ou para aqueles que querem aprimorar seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gabriela. **Micro e Pequenas Empresas tem Impacto significativo na economia**. 2013. Disponível em: <http://www.jb.com.br/economia/noticias/2013/09/07/micros-e-pequenas-tem-impacto-significativo-na-economia/>. Acesso em: 10 de março de 2015.

BONFANTI, Cristiane. **Micro e pequenas empresas aproveitam o bom momento da economia**. Correio Braziliense, 2011. Disponível em: <http://www.secom.unb.br/unbclipping2/cpmod.php?id=82910>. Acesso em: 10 de março de 2015.

CARVALHO, José Felipe de Almeida. **CPC-PME – A Reação dos Escritórios Contábeis após o Pronunciamento Conceitual Aplicado as Micro e Pequenas Empresas**. Monografia (Curso de Ciências Contábeis). Faculdade Lourenço Filho. Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br/mais-servicos/trabalhos-academicos/831> Acesso em: 05 de Março de 2015.

CFC. Contabilidade para pequenas e médias empresas: normas brasileiras de contabilidade: NBC TG1000/ Conselho Federal de Contabilidade. -- 2. Ed. -- Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2012.

CFC. Contabilidade no Brasil possui 490 mil profissionais. Comunicação CFC- Conselho Federal de Contabilidade, Quantos somos. 25 DE ABRIL DE 2014. Disponível em: <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>. Acesso em: 05 de Março de 2015.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS TÉCNICOS: Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias empresas. CPC, 2013. Disponível em: http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_PMEeGlossario. Acesso em: 05 de Março de 2015.

CRC MG - Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais: Escritórios de contabilidade em Belo Horizonte registrados no CRC/MG 2015. Disponível em: biblioteca@crcmg.org.br. Acesso 19 de março de 2015.

CRC PR - Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. Práticas contábeis aplicadas: às PME, ME, EPP e entidades sem fins lucrativos. Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. – Curitiba: CRCPR, 2013. Disponível em: http://www.crcpr.org.br/new/content/download/2014_02_05_praticas_contabeis_pme.pdf. Acesso 05 de Março de 2015.

CTG 1000 – Normas Brasileiras de Contabilidade - CTG 1000 – Adoção Plena da NBC TG 1000. Conselho Federal de Contabilidade. Brasília, 30 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www.ibracon.com.br/downloads/pdf/CTG-1000.pdf>. Acesso 20 de Março de 2015

DELOITTE. IFRS para PMEs ao seu alcance 2011. Um guia para o amadurecimento dos conceitos do padrão contábil global. Disponível em: http://www.deloitte.com.br/publicacoes/2007/Pocket_PME.pdf. Acesso em: 05 de Março de 2015.

GANDRA, Alana. Empresas adotam novo padrão de contabilidade: As empresas brasileiras terão de ajustar os seus balanços às Normas Internacionais de Contabilidade. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/empresas-brasileiras-comecam-adotar-padroes-internacionais-contabilidade-este-ano-583620>. Acesso 05 de Março de 2015.

GRANHA Marco Antônio. Adoção e implantação da NBC TG 1000 – Contabilidade para pequenas e médias empresas: um estudo nas empresas de serviços contábeis de Pernambuco. Recife: O Autor, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/11517/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Marco%20Antonio%20Granha.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 de março de 2015.

HALL, Rosemar Jose; COSTA, Vanilson Camacho da; KREUZBERG, Fernanda; MOURA, Geovanne Dias; e HEIN, Nelson. Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados–MS. Publicado em Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.6, n.3, p.4-17, 2012 (Set/Dez). Disponível em: <http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/473/251>. Acesso 05 de Março de 2015.

HOSS, Osni; CASAGRANDE, Luiz Fernandes; DAL VESCO, Delci Grapegia; METZNER, Cláudio. **Conhecimento e Aplicação Contábil**. 1ª ed. Cascavel PR: DRHS, 2006.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de.; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável às demais Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu e LISBOA, Lazaram Plácido. **Ensaio sobre a Cultura e Diversidade Contábil**. Revista Brasileira de Contabilidade Março/Abril/2005. Disponível em: http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos72007/an_resumo.asp?con=2&cod_trabalho=526>. Acesso 05 de Março de 2015.

MASERA, Paula Daiana. **Normas Internacionais de Contabilidade: um estudo acerca da legalidade e obrigatoriedade de adoção das IFRS nas Pequenas e Médias Empresas do Brasil**. Universo Acadêmico, Taquara, v. 5, n. 1, pag 143 a 161, jan./dez. 2012. |Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/ckeditorfiles/ua2012_pdmasera_coorth.pdf. Acesso 05 de Março de 2015.

MERLO, Roberto Aurélio. **O contabilista do século XXI**. Jornal do CFC, Brasília, março/abril 2006. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/Jornal81.pdf>/
<http://www.crcro.org.br/crcmx/principal2.aspx?id2=162>. Acesso 05 de Março de 2015.

MICHEL, Maria Helena. **METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 2ª edição, Editora Atlas, 2009.

MIRANDA, Mário de Oliveira. **A percepção dos profissionais de escritórios de contabilidade, sobre as dificuldades no processo de convergência contábil nas PMEs**. Maringá, 2011. Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da UNIFAMMA. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br/site/trabalhos/ARTIGOPUBLICADO.pdf>. Acesso 05 de Março de 2015.

NBC TG 1000. **Contabilidade para pequenas e médias empresas**. Aprovada pela Resolução CFC nº. 1.255 de 2009. Disponível em: www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1255.doc. Acesso 05 de Março de 2015.

NEVES, Douglas Rego das; LORANDI, Joisse Antonio. **NBC TG 1000: um estudo sobre a convergência contábil internacional para pequenas e médias empresas nos escritórios contábeis de Santa Catarina. Rio Grande do sul, 2013**. Publicado no 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. Disponível em: http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/932/20140425131748.pdf. Acesso 05 de Março de 2015.

NOSSA, Valcemiro. **Contabilidade Pública: novas oportunidades profissionais**. 2010. Disponível em: <http://www.crc-es.org.br/novo/pdf/contpublicart.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2015.

OLIVEIRA, Alexandre Martins Silva de. **CONTABILIDADE INTERNACIONAL: gestão de riscos, governança corporativa e contabilização de derivativos**; São Paulo; Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Luís Martins de; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de Contabilidade Tributária: textos e teses com as respostas**. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

REVISTA EXAME PME (São Paulo). **As 200 pequenas e médias empresas que mais crescem no país**. 2 de setembro de 2010, 5ª edição. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/revista-exame-pme/recursos/200-pequenas-e-medias-empresas-que-mais-crescem-no-pais.shtml>. Acesso 05 de Março de 2015.

REVISTA EXAME PME (São Paulo). **As 200 pequenas e médias empresas que mais crescem no país**. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/revista-exame-pme/recursos/200-pequenas-e-medias-empresas-que-mais-crescem-no-pais.shtml>. Acesso 05 de Março de 2015.

SANTA, Stephane Louise Boca. **Benefícios na gestão de Pequenas e Médias empresas alcançados com as mudanças nas Normas Brasileiras de Contabilidade**. 2012. XX f. Monografia (Curso de Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/download/5768/4655> Acesso 05 de Março de 2015.

SANTOS, Cristiano José Ribeiro dos. **A experiência brasileira na adoção do IFRS para pequenas e médias empresas**. In: SEMINARIO INTERNACIONAL DEL CILEA, 23/07/2011, Balneário Camboriú. Disponível em: <http://www.cilea.info/public/File/23%20Seminario%20Balneario%20Camboriu/2%20BRASIL%20Ribeiro%20110722.pdf>. Acesso 05 de Março de 2015.

SOUZA, Luiz Carlos de. **Controladoria aplicada aos pequenos negócios**. Curitiba: Juruá, 2011. 146 p.

SOUZA, Ivanice Rocha de; DRUM, Claudete Abreu. **A International Financial Reporting Standard (IFRS) para as Pequenas e Médias Empresas**. Publicada na Revista Inter Atividade, Andradina, SP, v.2, n. 1, 1º sem. 2014. Disponível em: <http://www.firb.br/editora/index.php/interatividade/article/download/121/182>. Acesso 05 de Março de 2015.

APÊNDICE

Questionário Aplicado

Prezado Sr (a):

Este questionário tem por objetivo coletar dados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que estou desenvolvendo sob orientação do Professor Wendel Alex Castro Silva.

A sua participação é muito importante, e gostaríamos de ressaltar que suas respostas individuais serão mantidas em sigilo absoluto.

Por fim, ressalta-se que o senhor (a) deverá utilizar a sua percepção sobre a NBC TG 1000, bem como os procedimentos e práticas adotadas em seu local de trabalho para responder as perguntas.

Muito obrigada pela sua cooperação.

Beatriz Aparecida da Silva Leonardo

QUESTIONÁRIO

Identificação:

Sexo: a. () masculino b. () feminino

Idade: a. () de 18 a 25 anos b. () de 26 a 35 anos
c. () de 36 a 45 anos d. () acima de 45. _____

Formação: a.() Ensino Medio b.() Ensino Tecnico
c.() Bacharel d.() Especialização. _____

Área de atuação (departamento): a. () Dep. Fiscal b.() Dep. Pessoal
c. () Dep.Contabil d.() Outro. _____

Cargo na empresa: a. () Proprietário b. () Auxiliar
c. () Gerencia d. () outros. _____

Tempo de experiência: a. () ate 5 anos b. () de 5 a 10 anos
c. () de 10 a 15 anos d. () acima de 15. _____

Quantidade de Funcionários no escritório:

a. () até 5 funcionários b. () de 5 a 10 funcionários
c. () de 10 a 20 funcionários d. () mais de 20 funcionários. _____

Trabalham com pequenas e medias empresas?

a. () sim b. () não

Quantas empresas PMEs atualmente o escritório atende?

a. () até 5 empresas b. () de 5 a 10 empresas
c. () de 10 a 20 empresas d. () mais de 20 empresas. _____

1- Você concorda com a convergência das práticas contábeis brasileiras às práticas contábeis internacionais para as pequenas e médias empresas?

- a. discordo
- b. discordo totalmente
- c. indiferente
- d. concordo
- e. concordo totalmente

2 - Como você considera o processo de convergência ao padrão IFRS?

- a. Desnecessário para empresas de pequeno e médio porte em razão de diversos fatores internos neste tipo de empresa.
- b. Consequência de pressões dos órgãos internacionais.
- c. Um novo processo de melhoria para a divulgação das informações contábeis
- d. Um processo de evolução da contabilidade.
- e. Decorrência do poder econômico dos países mais ricos.

3 - Você considera importante a convergência das práticas contábeis brasileiras às práticas contábeis internacionais para as pequenas e médias empresas são importantes?

- a. nenhuma importância
- b. pouco importante
- c. razoavelmente importante
- d. muito importante
- e. Essencial

4 - Conhecimento ou não do conteúdo do CPC PME.

- tem conhecimento de todo o conteúdo do CPC PME;
- Familiarizado com as determinações, mas desconhece sua íntegra;
- domina apenas alguns poucos aspectos do pronunciamento;
- apenas ouviu falar ou leu algo a respeito;
- desconhece o assunto

5 - Como o escritório promoveu a apresentação do NBC TG 1000 ao seu corpo técnico?

- a. em cursos,
- b. em palestras e congressos
- c. em treinamentos específicos para capacitação técnica
- d. obtenção de conhecimentos na aplicabilidade da norma, no dia-a-dia
- e. educação continuada.

6 - Preparação da Classe Contábil: a classe contábil tem preparação e conhecimento técnico suficiente para aplicação desse Pronunciamento?

- sim não

Em caso negativo, perguntou-se em quanto tempo os contadores poderiam alcançar o objetivo proposto.

- de 1 a 2 anos;
- de 2 a 3 anos;
- de 3 a 4 anos;
- de 5 ou mais anos;

7- Você concorda que os fatores motivadores do despreparo seria:

a. Estrutura dos escritórios

- discordo totalmente
 discordo
 indiferente
 concordo
 concordo totalmente

b. sobrecarga de trabalho

- discordo totalmente
 discordo
 indiferente
 concordo
 concordo totalmente

c. Falta de divulgação, orientação e treinamento;

- discordo totalmente
 discordo
 indiferente
 concordo
 concordo totalmente

d. complexidade das normas

- discordo totalmente
 discordo
 indiferente
 concordo
 concordo totalmente

8 - Considerando a obrigatoriedade de adoção da NBC TG 1000 a partir dos balanços iniciados em 1 de janeiro de 2010, ela está sendo aplicada na respectiva organização contábil?

- sim não

Em caso positivo quais os motivos que levaram os escritórios a aplicarem as normas para as PMEs?

a.() Exigencia da resolução CFC nº 1.329/2011.

b.() solicitação dos representantes da empresa

c.() solicitado para obtenção de recursos

d.() solicitado por fornecedores

e.() outros _____

Em caso negativo, perguntou-se o que tem impedido sua efetiva aplicação?

9 - Qual o percentual de clientes do seu escritório em que já foi adotado o novo padrão?

- a.() de 0 a 25% dos clientes
 b.() de 25% a 35% dos clientes
 c.() de 35% a 50% dos clientes
 d.() de 50% a 75% dos clientes
 e.() mais de 75% dos clientes

10- Quanto a obstáculos e dificuldades para a implantação, atribua nota numa escala de 1 a 10, sendo 10 o grau mais alto e o 1 o mais baixo de dificuldade/obstáculo. Quais são os maiores obstáculos ou dificuldades enfrentados?

- a.() A falta de adequação de investimento em novos sistemas especializados afim de buscar um melhor controle das informações,
- b.() Os elevados custos às organizações contábeis e a seus clientes de se investir em novos softwares e sistemas capazes de organizar as informações a fim de adequar a contabilidade às novas normas internacionais, além de Custos elevados de publicação de demonstrações contábeis mais extensas para as PMEs, bem como aumento de quadro pessoal, horas-extras, consultorias
- c.() a gestão empresarial baseada exclusivamente no caixa fluxos de caixa, tendo os indicadores de solvência mais valorizados que as demonstrações contábeis.
- d.() Falta de entendimento da necessidade e importância pelos administradores.
- e.() A resistência dos empreendedores das PMEs para fornecimento das informações ou a prestação de contas de suas ações a terceiros.
- f.() A falta de profissional qualificado no mercado de trabalho torna-se uma dificuldade a mais no processo de convergência,
- g.() Falta de entendimento da importância e da forma de operacionalização pelos profissionais de contabilidade.
- h.() O grau de compreensividade à legislação e resoluções pertinente, ou seja, a lei é complexa ao explicar os métodos utilizados no processo de adoção das novas regras contábeis, dando brecha para varias interpretações.
- i.() A falta de tempo para estudar as novas regras contábeis e aplicá-las, afinal o tempo gasto para atender ao fisco nas obrigações fiscais e acessórias é muito grande.
- j)() A cultura brasileira, pelo fato de ter sua propria influência fiscal, que é arraigada em relação aos aspectos gerenciais e societários da contabilidade.

11. Quais vantagens surgiram com a aplicação da NBC TG 1000?

12. Como a norma NBC TG 1000, contribui para o profissional contábil?

13. A contabilidade está utilizando de forma efetiva a NBC TG 1000?

14. Quais são os procedimentos e práticas adotadas no escritório de contabilidade para garantir a efetividade da NBC TG 1000?

15. Qual situação atual das empresas que aplicaram a NBC TG1000 e como elas têm tratado esse assunto atualmente?
